

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Amareleja

MOURA

16 a 18 abril  
2012

Área Territorial  
do Alentejo  
da IGEC



## 1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do *Agrupamento de Escolas de Amareleja – Moura*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *16 e 18 de abril de 2012*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o JI e a EB1 de Safara e a EB1 de Póvoa de S. Miguel.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Amareleja localiza-se no concelho de Moura, distrito de Beja. É constituído pela Escola Básica Integrada de Amareleja (escola-sede) e pelos jardins de infância e escolas básicas do 1.º ciclo de Póvoa de S. Miguel, de St.º Aleixo da Restauração e de Safara.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 709 crianças e alunos: 156 frequentam a educação pré-escolar (nove grupos), 268 o 1.º ciclo (15 turmas), 110 o 2.º ciclo (seis turmas), 155 o 3.º ciclo (oito turmas) e 20 o Programa Integrado de Educação e Formação - PIEF (um grupo).

Dos alunos que integram o Agrupamento, 2,5% são oriundos de outros países, 71,4% beneficiam de auxílios económicos e 29,6% têm computador e internet.

O ensino é assegurado por 83 docentes, dos quais 56,6% pertencem aos quadros e 52,3% lecionam há 10 ou mais anos. O corpo não docente é composto por 36 elementos.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 11,4% têm formação secundária ou superior. Quanto à sua ocupação profissional, 7,3 % exercem uma atividade de nível superior ou intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores de algumas variáveis de contexto são claramente mais baixos do que os nacionais, designadamente o número de alunos por turma e a percentagem de alunos sem Ação Social Escolar, com computador e internet, de pais com profissões de classificação superior e intermédia e com habilitações académicas de nível superior ou secundário e de professores dos quadros. As taxas de assiduidade média dos trabalhadores docentes são superiores à mediana nacional e as dos não docentes coincidem com o referido indicador.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O Agrupamento analisa com grande acuidade os resultados académicos, internos e externos, em sede das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e do Observatório da Qualidade, comparando-os com os nacionais. A qualidade do sucesso é uma das prioridades do projeto educativo.

Na educação pré-escolar, a reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a avaliação global das aprendizagens, divulgada aos pais e encarregados de educação, constituem práticas regulares. São efetuados registos sobre os progressos das crianças, que atendem às áreas de conteúdo das orientações curriculares e suportam o planeamento da ação educativa. Em departamento curricular, são planeadas estratégias de atuação, entre as quais o registo de avaliação trimestral a entregar aos pais e a informação a disponibilizar aos docentes sobre as crianças que transitam para o 1.º ciclo.

No ano letivo de 2009-2010, tendo em atenção as variáveis de contexto económico, social e cultural, as taxas de conclusão no ensino básico situam-se além do valor esperado, nos 4.º e 9.º anos, e aquém no 6.º ano. Nas provas de aferição e nos exames nacionais do ensino básico, as classificações em língua portuguesa fixam-se aquém do valor esperado, no 4.º ano, e muito além, nos 6.º e 9.º anos. Em matemática, a percentagem de alunos com classificações positivas, no 4.º ano, posicionou-se muito aquém do valor esperado, no 9.º, aquém, e no 6.º ano, além do mesmo indicador.

No triénio 2008-2009 a 2010-2011, nas provas de aferição de língua portuguesa, assinala-se uma descida na percentagem das classificações positivas no 4.º ano, assim como oscilações na de 6.º ano. As classificações, em ambos os ciclos, foram inferiores às nacionais, à exceção das obtidas no 6.º ano, em 2010. Em matemática, nos 4.º e 6.º anos, os valores decresceram e foram sempre mais baixos do que os nacionais.

Nos exames nacionais do ensino básico, e no mesmo período, constatam-se flutuações nos resultados das disciplinas em análise, sobressaindo uma descida e o facto de a percentagem de níveis positivos se encontrar sempre abaixo da média nacional. Acresce referir que é na disciplina de matemática que os valores são efetivamente baixos.

A implementação de diversas estratégias, como o Projeto Turma Mais, no âmbito do Programa Mais Sucesso Escolar, o Plano da Matemática II, o Plano Nacional de Leitura, o reforço de conteúdos, em estudo acompanhado e em área de projeto, a diversificação de estratégias pedagógicas e de instrumentos de avaliação, a sistematicidade da avaliação formativa, a aplicação de testes intermédios, em todas as áreas curriculares, e o desenvolvimento de um conjunto de ações junto das famílias, entre outras, ainda não se reflete nos resultados escolares alcançados.

A qualidade do sucesso, monitorizada nas várias estruturas, constitui uma preocupação de todos os atores educativos, uma vez que têm analisado a evolução dos resultados numa coorte de alunos do 5.º ao 9.º ano (2007-2011) e concluem que o sucesso pleno tem vindo a diminuir.

A persistência da liderança em prosseguir objetivos de sucesso, aproveitando todas as oportunidades, é assinalável. Os responsáveis identificam e conhecem com clareza os fatores que se prendem com o contexto e têm envidado todos os esforços para esbater as assimetrias que alguns provocam nos resultados dos alunos, desde a criteriosa dinamização de projetos e de clubes ao estabelecimento de parcerias.

Em resultado da tomada, célere e concertada, de medidas preventivas, o abandono escolar tem um valor residual, nos 2.º e 3.º ciclos. No 1.º ciclo, atinge os 4,6%, tendo a ver sobretudo com os alunos da comunidade cigana, que deram a origem à constituição de uma turma de PIEF.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os alunos têm uma participação muito dinâmica no quotidiano do Agrupamento. Propõem iniciativas e assumem responsabilidades, envolvendo-se em ações de caráter cívico que se estendem à comunidade.

A direção realiza encontros com os delegados de turma para auscultar as suas opiniões sobre várias temáticas, de acordo com o plano de atividades, cujas competências são bem conhecidas dos outros alunos. As aulas de formação cívica são espaços privilegiados para o debate de ideias, estimulado pelos diretores de turma. As propostas dos alunos, em diversas vertentes, como a desportiva e a cultural, algumas com caráter inovador, como o *flash mob*, são bem acolhidas.

As atividades desenvolvidas no Parlamento Estudantil, inserido no Programa Parlamento dos Jovens, têm mobilizado um grupo significativo de estudantes, em torno de questões cívicas locais, e incentivado uma atitude crítica e interventiva, com participação ao nível nacional.

O Agrupamento promove múltiplas iniciativas, no âmbito de projetos e de clubes, que apelam à colaboração ativa dos alunos, promovem a formação para a cidadania, fomentam a inclusão e implicam a participação em ações de solidariedade. Destacam-se o projeto de Voluntariado, o clube de Proteção Civil e o Programa Eco-Escolas, dando-se como exemplos as ações de recolha de bens alimentares, de brinquedos e de vestuário, a comemoração do dia mundial contra a pobreza e exclusão social e contra todas as formas de discriminação, o apoio dos alunos mais velhos às crianças da educação pré-escolar, durante as refeições, e a formação em Suporte Básico de Vida.

As crianças e os jovens conhecem as regras estabelecidas, que são discutidas e trabalhadas em cada um dos contextos educativos, em função da sua especificidade. Nos 2.º e 3.º ciclos, para encorajar condutas assertivas, os docentes combinam estratégias comuns de atuação. As ocorrências de indisciplina circunscrevem-se a comportamentos pontuais de irreverência, por vezes, perturbadores das aulas. Refira-se que a equipa do Observatório da Qualidade aprofundou a análise da indisciplina, tipificando-a, através de um estudo, em que auscultou os alunos, os docentes e os não docentes, e implementou medidas que tiveram consequências positivas. Salientam-se o funcionamento da equipa de mediadores comportamentais e o apoio prestado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família na integração de alunos.

Os percursos escolares têm vindo a ser seguidos, desde 2008-2009, pelo Observatório de Qualidade, que recolheu informação sobre a situação dos alunos que concluíram a escolaridade, identificando os que prosseguiram estudos, os que seguiram vias profissionalizantes e os que se encontram em outras situações.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os professores referem gostar de trabalhar no Agrupamento e consideram que o ambiente é bom. Relevam a abertura à comunidade, a boa liderança, a disponibilidade da direção e a partilha de competências e de responsabilidades. Mencionam o bom funcionamento dos serviços administrativos, aspeto corroborado pelos não docentes. Estes também manifestam gostar de trabalhar na organização escolar, apontando, com agrado, a receptividade da direção. Os docentes, os não docentes e os alunos indicam como áreas de menor satisfação o comportamento dos alunos e o modo como tratam os adultos. Esta dimensão não foi, no entanto, identificada nas entrevistas como um problema, já que os casos de indisciplina se encontram tipificados, são pontuais e pouco relevantes. O desconforto das salas de aula é salientado por alguns professores.

Os alunos do 1.º ciclo realçam, muito positivamente, todas as áreas da escola. Os dos 2.º e 3.º ciclos afirmam que os professores ensinam bem e que conhecem os critérios de avaliação e as regras de comportamento. Distinguem, como positivo, o facto de terem amigos na escola e a forma respeitosa com que são tratados pelos professores. No entanto, indicam, como menos satisfatório, a utilização da biblioteca para a realização de trabalhos e para a leitura, a participação em projetos, o conforto das salas de aula, a qualidade dos almoços, a higiene, a limpeza e a segurança. O gosto pela escola é outro aspeto sobre o qual recai uma apreciação menos favorável.

Os pais e encarregados de educação entendem que os seus filhos são incentivados a trabalhar para terem bons resultados e que lhes é facultada informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens e dão nota do papel importante dos diretores de turma na boa ligação com as famílias. Ressalta ainda que a direção os estimula a participar na vida escolar.

O Agrupamento detém conhecimento sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à qualidade dos serviços prestados. Assume-se como uma referência pelas parcerias, protocolos e projetos que estabelece com entidades públicas e privadas (Câmara Municipal de Moura, juntas de freguesia, estabelecimentos de ensino, empresas, Organizações Não Governamentais Ambientais – Ongas, associações culturais e instituições sociais e de saúde), para a prossecução dos seus objetivos, proporcionando vivências significativas aos alunos. A sua dinâmica influencia o desenvolvimento local, pelas ações de solidariedade e de proteção do meio ambiente, bem como pela formação dirigida, em especial, aos pais, na abordagem de temáticas do seu interesse, esperando que estas venham a repercutir-se na educação dos alunos.

É valorizado o mérito dos alunos que se destacam pelos seus resultados académicos ou que revelam comportamentos adequados e atitudes solidárias. Foram instituídas formas variadas de reconhecimento do sucesso, através da participação em concursos, da exposição de trabalhos, da divulgação das ações, pelo jornal escolar *Cinco Estrelas*, e dos quadros de valor e excelência.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria dos resultados sociais e no reconhecimento da comunidade, muito embora os resultados académicos, sobretudo em matemática, ao longo do ensino básico, sejam inferiores aos valores nacionais. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio dos Resultados.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A centralidade do planeamento está vertida no projeto educativo e dele decorrem os restantes documentos que orientam a ação de todo o Agrupamento. A planificação das orientações curriculares e dos conteúdos programáticos ocorre nos departamentos curriculares, sendo assegurada pelos respetivos grupos de recrutamento. Na educação pré-escolar, as orientações curriculares são operacionalizadas por cada educadora, em função das características dos grupos e das turmas, no projeto curricular de grupo. No ensino básico, é nos projetos curriculares de turma que se enunciam algumas estratégias com vista à articulação de conteúdos específicos e se congrega informação detalhada sobre o comportamento, as atitudes, o desempenho e as necessidades educativas individuais dos alunos.

A promoção da articulação curricular é um propósito exposto no projeto educativo e uma área acompanhada pelo Observatório de Qualidade. A sua concretização inclui trabalho entre os coordenadores de departamento, que dispõem de um tempo comum de 45 minutos, a concertação com os coordenadores de projetos e o incentivo ao trabalho conjunto entre os docentes do mesmo ano de escolaridade e área curricular, na conceção e no desenvolvimento de projetos e de atividades comuns.

No plano anual de atividades está patente a articulação intra e interdepartamental, salientando-se que a adesão e o envolvimento em projetos locais tornam este Agrupamento uma organização ativa e empreendedora. Alguns clubes e projetos têm na sua génese a articulação de conteúdos, nomeadamente o clube de Teatro e de Proteção Civil e o Programa Eco-Escolas.

Entre o 1.º e o 2.º ciclo, foram realizadas reuniões com os professores, tendo em vista a definição de estratégias comuns e a gestão articulada do currículo. Optou-se pelo reforço de práticas colaborativas e pela articulação do coordenador do 1.º ciclo com os restantes coordenadores de departamento e coordenadores de ciclo.

A transição de ciclo é acompanhada de informação sobre a evolução das aprendizagens das crianças e dos alunos, participando os professores do 4.º ano na constituição de turmas de 5.º ano.

A *Turma Mais*, que se iniciou com uma turma de 7.º ano de escolaridade, mantendo-se contratualizada até ao 9.º ano, com as disciplinas de matemática, de língua portuguesa, de inglês, de ciências físico químicas e de ciências naturais, e o balanço periódico do cumprimento das planificações e das estratégias, em sede de departamento curricular e de conselhos de turma, concorrem para a monitorização interna do currículo.

A articulação entre ciclos é ainda evidente no âmbito da disciplina de inglês, entre o 1.º ciclo e o 2.º ciclo, no contexto das atividades de enriquecimento curricular, e dos Novos Programas de Matemática, no Ensino Básico.

Os docentes estabelecem relações de entajuda e de colaboração, em especial, no planeamento e na realização de atividades e de projetos, na elaboração de instrumentos de avaliação e na troca de experiências.

## PRÁTICAS DE ENSINO

As planificações de curto prazo da atividade educativa de cada docente inserem-se no trabalho dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma. As práticas educativas evidenciam uma atuação diferenciada e uma adequação às capacidades e aos ritmos de aprendizagem. Para os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem são disponibilizados apoios individualizados e tutorias. São, ainda, elaborados planos de recuperação e de acompanhamento, que contemplam medidas de superação pertinentes, regularmente avaliadas e reformuladas. A adesão ao Programa Mais Sucesso Escolar - Turma Mais, ao Plano da Matemática II, aos Novos Programas de Matemática no Ensino Básico e ao Plano Nacional de Leitura constituem, do mesmo modo, respostas às necessidades identificadas.

A inclusão de todos os alunos é um propósito claro, pelo que o Agrupamento disponibiliza uma oferta educativa diversificada, em função das características da sua população escolar, com percursos curriculares alternativos, cursos de educação formação (concluídos no ano letivo transato) e a turma de PIEF. De notar que esta funciona apenas com jovens da comunidade cigana, constatando-se que no seu plano de atividades se integram iniciativas ligadas ao contexto cultural desta minoria. A avaliação do seu funcionamento é muito positiva, sublinhando-se a participação dos encarregados de educação, bem como a sua eficácia, enquanto medida de prevenção do abandono escolar.

O apoio às 34 crianças e alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente cabe à equipa de educação especial, em articulação com os docentes/conselhos de turma, sendo a intervenção efetuada, preferencialmente, em sala de aula. Foram estabelecidas parcerias com o Centro de Saúde, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Moura, a Segurança Social, a Intervenção Precoce na Infância de Moura/Barrancos e com a Associação de Mulheres do Concelho de Moura - Creche Bem-me-Quer de Amareleja e criados recursos no próprio Agrupamento, que potenciam uma resposta adequada às necessidades dos alunos, de que são exemplo a Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo (UEE) e o Gabinete de Apoio ao aluno e à Família. Os meios de que dispõem estas estruturas estão ao alcance de todos os alunos.

O psicólogo, a exercer em tempo parcial a sua atividade no Agrupamento de Amareleja, intervém na avaliação dos alunos e na definição das estratégias a adotar e desenvolve, quinzenalmente, um trabalho com oito pais da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, no âmbito da promoção de competências parentais, denominado “Hora de Pais”. Nas suas prioridades, teve em conta o que lhe foi solicitado, não garantindo a orientação vocacional aos alunos de 9.º ano. Os diretores de turma disponibilizam informação e divulgam as ofertas educativas de outros estabelecimentos de ensino.

Nos contextos educativos investe-se em metodologias ativas, como a realização de atividades de pesquisa, a resolução de problemas e a dinamização de projetos, tendo os discentes a oportunidade de mobilizar e de aplicar os seus saberes. Regista-se o uso sistemático das tecnologias de informação e comunicação, nas atividades letivas. Para além da atividade experimental, regularmente trabalhada, também a vertente artística é valorizada, constatando-se, porém, que, no 1.º ciclo, a organização do ambiente educativo, em sala de aula, nem sempre favorece o desenvolvimento destas áreas, cuja realização não ocorre com a frequência esperada. Neste ciclo de ensino, as atividades de enriquecimento curricular abrangem a expressão plástica, as tecnologias de informação e comunicação, a atividade física e desportiva, o ensino da música, o ensino do inglês e o apoio ao estudo. Os estudantes dos 2.º e 3.º ciclos dispõem de vários clubes, como o de teatro, de fotografia, de música, de rádio, de proteção civil, a que acrescem o kaxkadura e o desporto escolar. No 3.º ciclo, a oferta de escola recai na educação tecnológica.

Dos vários projetos em curso, comuns a todas as escolas agrupadas, e de iniciativas específicas, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, sobressai um conjunto de atividades criativas e motivadoras, sob o ponto de vista intelectual, físico e relacional, desde o funcionamento do laboratório aberto, o campeonato de língua portuguesa, a resolução do problema do mês, a criação de blogues e o jornal *Cinco Estrelas* à

participação em palestras e em espetáculos e às visitas de estudo, de cariz ambiental, histórico, tecnológico e científico, a museus e a teatros. Acrescem as ações da biblioteca escolar/centro de recursos educativos da escola-sede e das bibliotecas escolares das escolas do 1.º ciclo.

O acompanhamento da prática letiva é efetuado pelos departamentos curriculares e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através da monitorização do planeamento, da avaliação e dos resultados, não havendo recurso à observação de aulas.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O processo avaliativo dos alunos é objeto de reflexão permanente nos órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, que garantem a análise periódica dos resultados académicos e sociais alcançados, a qual determina a reformulação das planificações e a orientação da própria intervenção.

Os critérios de avaliação são debatidos, aprovados anualmente e divulgados, por disciplina, aos encarregados de educação e aos alunos, quer nas aulas e nas reuniões de início de ano, quer através da página web e da plataforma *Moodle*. Os docentes aferem com regularidade a sua aplicação, dispondo de referenciais comuns, como o perfil de alunos, concebido por nível de avaliação, e os parâmetros relativos às atitudes e valores, cuja utilização abrange todas as áreas disciplinares. A aplicação dos testes intermédios, do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), constitui mais uma forma para se assegurar uma maior confiança na avaliação interna e para se identificar precocemente as dificuldades dos alunos, no caso dos de 2.º ano de escolaridade.

As modalidades de avaliação, diagnóstica, formativa e sumativa, conjugam-se de modo a assumirem uma função efetiva de regulação das aprendizagens. Os alunos reconhecem a transparência de todo o processo, referindo a adoção de procedimentos semelhantes nas diversas disciplinas, a avaliação diagnóstica, na identificação das suas dificuldades, a utilização de vários instrumentos de avaliação, de carácter formativo, o seu envolvimento na auto e na heteroavaliação e a inserção, nos testes, da cotação das questões e de um espaço reservado ao registo das dificuldades na resolução. O trabalho cooperativo entre os docentes, ao nível da conceção de instrumentos de avaliação, é frequente, bem como na definição dos critérios de correção. Regista-se, em todos os níveis de educação e ensino, o uso de instrumentos variados, bem como o cuidado na sua adequação às situações a avaliar.

As modalidades e os instrumentos de avaliação, na educação pré-escolar, não estão contemplados nos documentos orientadores. Todavia, recorre-se à observação das crianças, em diferentes situações de aprendizagem, às suas produções, aos registos efetuados e à autoavaliação, em face das orientações curriculares. A avaliação das crianças é transmitida regularmente aos pais.

Os projetos curriculares de grupo/turma são avaliados trimestralmente, procedendo-se à sua reformulação. Também as medidas de apoio e a sua eficácia são monitorizadas.

*Em conclusão, verifica-se que os pontos fortes predominam nas práticas de ensino, no seu planeamento bem como na monitorização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio Prestação do Serviço Educativo.*

### **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO**

#### *LIDERANÇA*

A visão estratégica da liderança do Agrupamento, suportada numa equipa coesa, dinâmica e aberta ao diálogo, reflete-se no bom ambiente de trabalho e na capacidade de estabelecer parcerias com diversas entidades. Numa comunidade pequena, a direção tem conseguido mobilizar uma importante rede de colaboradores, em áreas consideradas chave para a resolução de questões de ordem social, técnica e financeira, com impacto, bastante positivo, no serviço educativo prestado.



O projeto educativo assume uma importância central na orientação educativa, no que respeita à sua contextualização social e cultural e ao Plano de Ação, em que se define os objetivos, as estratégias e os indicadores de sucesso, quantificáveis, que evidenciam a importância concedida à avaliação da ação educativa. O plano anual de atividades agrega um leque abrangente e diversificado de iniciativas, que operacionalizam as áreas de intervenção, alargadas a todas as unidades educativas. Observa-se a existência de uma estratégia de mobilização da comunidade e de consolidação da articulação entre os vários estabelecimentos e das atividades transversais aos diferentes níveis de educação e de ensino.

A valorização das lideranças intermédias revela-se no envolvimento e na responsabilização dos coordenadores de diretores de turma e de departamento curricular e, ainda, dos diretores de turma, sendo tidas em conta as suas opiniões e as suas competências profissionais e pessoais, no intuito de fortalecer o seu sentido de pertença ao Agrupamento e a reconhecer os seus desempenhos. De igual modo, a Associação de Pais dinamiza algumas atividades com o mesmo propósito.

O reforço da participação dos diferentes intervenientes assenta na ligação da escola com a família e no incentivo à mobilização dos demais atores educativos, com vista à consecução das metas do Agrupamento.

### *GESTÃO*

A direção pauta-se por uma atuação empenhada e sempre aberta ao diálogo, respondendo aos problemas e às solicitações de todos os que a contactam.

A gestão de recursos humanos e materiais é feita de forma criteriosa, tendo como finalidade um desempenho eficiente e a obtenção de melhores respostas, face ao perfil, às competências e às funções de cada trabalhador. A afetação de recursos tem por base as necessidades das unidades orgânicas e considera a formação especializada detida pelos profissionais e que possa ser rendibilizada em projetos ou em atividades específicas.

Os documentos orientadores contêm os critérios para a distribuição de serviço docente, bem como os da constituição dos grupos e das turmas, privilegiando-se a continuidade pedagógica.

A organização do ano letivo é iniciada com antecedência, ainda no ano letivo anterior, continuando durante o mês de Setembro. Esta preparação tem particular relevância pela troca de informações que mobiliza acerca dos grupos e das turmas na transição de ciclo. O acolhimento aos docentes, recém-chegados, é bastante cuidado, em termos pessoais e profissionais, no sentido de os familiarizar, desde logo, com o meio em que os estabelecimentos de educação e de ensino se inserem. São-lhes facultados os documentos orientadores e a informação sobre as dinâmicas internas, papel que cabe, sobretudo, aos departamentos curriculares, que procedem também à sua integração nas tarefas. A coordenação dos diretores de turma dispõe de um guião, que indica, em detalhe, os procedimentos a seguir pelos diretores de turma e harmoniza o exercício do cargo.

É efetuado o levantamento das necessidades de formação e são realizadas algumas ações, internamente, e outras, em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana, nomeadamente, em música e em programas informáticos específicos, para os serviços administrativos e em SPSS, sobre o uso de quadros interativos, da plataforma *Moodle*, em HACCP - segurança alimentar, em higiene e segurança alimentar e em primeiros socorros.

Os canais de comunicação privilegiados são o correio eletrónico institucional, as circulares e as ordens de serviço internas e a sua afixação em locais próprios. A informação é ainda veiculada pela página *web*, verificando-se, também, a utilização de um ecrã LCD à entrada da escola-sede para a divulgação de notícias atualizadas sobre os projetos e os acontecimentos do quotidiano escolar. É mencionado o uso frequente da plataforma *Moodle* no acesso a documentos de trabalho. Os diferentes elementos da comunidade educativa manifestam estar informados sobre a vida do Agrupamento e ter acesso às decisões tomadas, a nível dos órgãos e das estruturas.

### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento instituiu práticas de autoavaliação sistemáticas e abrangentes, com repercussões positivas no planeamento, nas medidas organizativas e nas práticas profissionais.

O projeto educativo 2009-2010 a 2012-2013 identifica a falta de um modelo estruturado de autorregulação como um problema e propõe-se promover um processo de autoavaliação contínuo do Agrupamento, com recurso à metodologia CAF (Common Assessment Framework) e através do aprofundamento do trabalho do Observatório de Qualidade, e garantir a divulgação dos seus resultados. A equipa do Observatório da Qualidade, constituída no ano letivo de 2009-2010, e composta apenas por docentes, foi alargada, no ano seguinte, a representantes do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação, e passou a contar com um *amigo crítico*, no caso, um docente da Escola Superior de Educação de Beja. Os docentes que a integram são apenas dos 2.º e 3.º ciclos.

Os procedimentos, incipientes e esporádicos, de autoavaliação, assinalados em 2008, aquando da avaliação externa, deram lugar a uma maior sistematização da autoavaliação, a partir do ano 2009-2010. A comunidade educativa foi auscultada, através de inquérito por questionário, tendo sido identificadas as dificuldades na execução do projeto educativo. Foi realizada formação no modelo CAF, mas os obstáculos à sua aplicação levaram a que fosse repensado o foco de análise. Desde 2010-2011, o Observatório de Qualidade centrou-se no quadro de referência da avaliação externa como objeto da sua própria autoavaliação, procedendo a uma recolha minuciosa de informação sobre os resultados, a prestação do serviço educativo e a liderança e gestão. Para tal, recorreu à análise documental e, uma vez mais, a inquéritos por questionário, agora por via eletrónica (em suporte de papel, no caso dos pais e encarregados de educação). Elaborou ainda um guião de entrevista para aplicar ao diretor, no âmbito do domínio da liderança. Os dados recolhidos têm vindo a ser tratados e sistematizados num relatório, no final de cada ano letivo, que contém recomendações. São divulgados a todos os órgãos e estruturas e na página *web* e têm sido o suporte de medidas de melhoria.

A par do trabalho referido, a equipa, já no ano letivo de 2011-2012, veio a elaborar estudos parcelares que incidiram, designadamente, na indisciplina, na presença dos encarregados de educação nas reuniões, no percurso dos alunos que frequentaram o 9.º ano, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, e na auscultação da comunidade educativa sobre o serviço educativo, por questionário.

Saliente-se que o Observatório de Qualidade, com metas claramente definidas para o seu trabalho, elaborou um plano de ação que integra as áreas prioritárias do projeto educativo e estabeleceu um cronograma para a sua atividade. Tem vindo a conceber os instrumentos necessários à avaliação, atuando sempre em articulação com os diferentes órgãos e estruturas.

Em conclusão, o empenho das lideranças na prossecução dos objetivos traçados no projeto educativo, a gestão criteriosa de recursos efetuada, bem como as práticas sistemáticas e abrangentes de autoavaliação, são fundamentos que justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio da Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A promoção de um conjunto alargado de iniciativas, que contribuem para a participação e para o desenvolvimento cívico dos alunos;
- A atenção dada às necessidades, às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como ao contexto social e económico do Agrupamento, favorecendo uma maior inclusão escolar;

- A monitorização regular das práticas avaliativas, na orientação do processo de ensino e das aprendizagens;
- O empenho das lideranças, determinadas e com forte sentido de responsabilidade, na prossecução dos objetivos traçados no projeto educativo;
- O trabalho sistemático e abrangente de autoavaliação, da equipa do Observatório de Qualidade, no exercício de uma efetiva regulação das atividades do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados dos alunos na disciplina de matemática, ao longo do ensino básico;
- A reflexão em torno da organização do ambiente educativo em sala de aula, no 1.º ciclo, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas estimulantes, em especial, na abordagem da expressão plástica e das atividades experimentais, no âmbito das ciências;
- A referência, nos documentos orientadores do Agrupamento, às modalidades e aos instrumentos a utilizar na avaliação das crianças que frequentam a educação pré-escolar;
- O alargamento do Observatório de Qualidade aos docentes de todos os níveis de educação e ensino, tendo em vista o enriquecimento do trabalho desenvolvido por esta equipa.

A Equipa de Avaliação Externa:

Teresa de Jesus, Fernanda Lota e José Pedro Fernandes